



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 19/10/2012

Somese teme demissões em massa no Huse

Wellington Barreto

O presidente da Sociedade Médica de Sergipe (Somese), Petrônio Andrade Gomes, disse, ontem, que os problemas enfrentados pelos ortopedistas do Hospital Governador João Alves Filho, que pediram demissão em massa da instituição, pode gerar uma bola de neve. Segundo ele, "é um risco" a hipótese de médicos de outras especialidades também pedirem para sair. Neurocirurgião, Petrônio disse que estes profissionais que trabalham no hospital não conseguem cumprir uma exigência do Ministério Público (MP) de ter três deles por plantão. "Difícilmente, você vai encontrar três num único plantão", afirmou.

Ele frisou, ainda, que existem neurocirurgias que um profissional não consegue fazer sozinho e destacou que a demanda no Hospital Governador João Alves Filho tem sido muito alta. Hoje, no hospital trabalham entre 15 e 18 neurocirurgiões, mas o número não é suficiente. O presidente da Somese lamentou os problemas no Hospital João Alves e destacou, por exemplo, que os ortopedistas estão negociando com a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), pois precisam de duas salas no



PETRÔNIO GOMES, da Somese, teme que outros especialistas deixem o Huse

centro cirúrgico, mas só existe uma. "E a fila permanece sempre alta", disse Petrônio.

O presidente da Somese, que participou das festividades pelo dia do médico no Sindimed, também lamentou os baixos honorários dos profissionais. "Numa consulta do Serviço Único de Saúde (SUS) o médico recebe R\$ 7,50. Uma hérnia de disco o SUS paga R\$ 250. Entre os planos de saúde, quem melhor paga é a Petrobras, R\$ 100 a consulta. A Unimed não chega a R\$ 40. Por isso está havendo esse desgaste e saída espontânea dos médicos dessa cooperativa", afirmou Petrônio.

Segundo ele, o que as entidades médicas pregam é que haja uma desvinculação da consulta do plano. Ou seja, você procura o médico e paga a consulta. Ao convênio compete pagar cirurgia, os exames e internamento. "Isso já seria uma melhora. Evita o paciente sair procurando médico, para ouvir a opinião de 20 deles e isso tem um custo. O convênio vai ter um custo a menos e consequentemente o preço vai ser menor para o usuário, pois está desvinculado dos honorários do médico", defende.